

Director: Vitor Manuel
Gomes Rafael, OFM

Ano LXXVII, N.º 814
Fevereiro de 2015
Preço: 0,50€

Missões



PAZ E BEM

FRANCISCANAS

MENSÁRIO DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO MISSIONÁRIA

EDITORIAL

“Preparemo-nos para a Quaresma, compreendendo o significado profundo das cinzas que recebemos. É um tempo para reflectir e examinar a nossa vida de cristãos e lamentarmo-nos por não sermos como deveríamos ser.”

página 2

NOTÍCIAS DAS MISSÕES

“Na vida religiosa cada um deve sentir-se chamado para acolher com gratidão Jesus Cristo e unir-se a Ele de corpo e alma. Daí respondemos Amém, Assim seja, o que procurava encontrei. O sim que damos revela uma decisão total de seguir Cristo encarnado na minha vida.”

página 5

FREI MARINHO

“E porque a verdadeira caridade é luz e vida, nela não há nem pode haver pieguices nem ilusões; mas muita oração, sacrifício e boas obras; e sempre um possível esforço para conquistar as maiores empresas, e subir as mais altas montanhas do Amor de Deus.”

página 7

Editorial



Texto: Frei Vítor Rafael, OFM

Na quarta-feira de cinzas iniciamos a quaresma, tempo de preparação da comunidade e de cada cristão para a celebração Pascal, centro da vida cristã e de todo o ano Litúrgico.

Quaresma é caminho marcado pela conversão através da oração, da escuta da Palavra de Deus, do jejum, da esmola, de gestos concretos de caridade.

Com Jesus vamos ao deserto: o tempo já se completou e o Reino de Deus está no meio de nós. Importa que o Reino, que nos é dado viver e construir, se realize em nossas vidas e na história.

A Igreja, desde os primeiros tempos, tem sido fiel à prática do uso das cinzas com o mesmo simbolismo de penitência e, com o passar dos tempos, o uso das cinzas foi adoptado como sinal do início do Tempo da Quaresma, o período de preparação de quarenta dias para a celebração da Páscoa do Senhor.

Este itinerário, em que «tudo é possível a quem crê», é o caminho assumido por quem acredita num mundo diferente, através de um interior renovado, que passa do reconhecimento do seu pecado à liberdade pela graça do perdão. Jesus transporta em si o pecado do Mundo para o crucificar.

Preparemo-nos para a Quaresma, compreendendo o significado profundo das cinzas que recebemos. É um tempo para reflectir e examinar a nossa vida de cristãos e lamentarmos por não sermos como deveríamos ser. Só assim poderemos voltar os nossos corações genuinamente para Jesus, que sofreu, morreu e ressuscitou para nossa salvação.

SANTA QUARESMA!

ASSINATURA DO JORNAL M.F.

. Cheque: à ordem de União Missionária Franciscana;
. Transferência Bancária: NIB - 0010 0000 2614049000117 - BPI (enviar comprovativo de pagamento e n.º de assinante).

Papa visitou as Filipinas

“Os pobres são o coração do Evangelho”

Texto: Zenit

“a Igreja é chamada a reconhecer e combater as causas da desigualdade e da injustiça”

Na sua visita às Filipinas, em Janeiro último, o Papa Francisco celebrou uma Eucaristia com os bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas e seminaristas na Catedral da Imaculada Conceição, consagrada por João Paulo II como basílica menor em uma das suas duas viagens ao arquipélago.

No breve trajecto entre o palácio presidencial e a catedral, o Santo Padre viu a alegria de milhares de fiéis que foram às ruas para participar da histórica visita papal.

«O povo filipino se destaca pela fé e pela paixão musical», recordou o arcebispo de Manila, cardeal Luís Antonino Tagle, ao saudar o pontífice antes do encerramento da missa.

Por isso, a cerimónia religiosa contou com um coral magnífico.

Cerca de duas mil pessoas vestidas de branco, como é costume na Ásia devido às altas temperaturas, assistiram à celebração em que foram usados como idiomas o latim, o inglês e o tagalo.

O Papa improvisou em alguns momentos da homilia para destacar que «os pobres são o coração do Evangelho. Se deixarmos os pobres de fora do Evangelho, não poderemos compreender Jesus».

Em suas palavras, ele recordou que “a Igreja é chamada a reconhecer e combater as causas da desigualdade e da injustiça, profundamente arraigadas, que deformam o rosto da sociedade filipina contradizendo os ensinamentos de Cristo. Só se chegarmos a ser pobres e eliminarmos a nossa complacência é que seremos capazes de nos identificar com os últimos dos nossos irmãos e irmãs”, enfatizou.

Desta maneira, explicou o papa, poderemos responder “com honestidade e integridade ao desafio de anunciar a radicalidade do Evangelho em uma sociedade acostumada à exclusão social, à polarização e a uma desigualdade escandalosa”.

Aos jovens sacerdotes, religiosos e seminaristas, Francisco exortou a ficar sempre próximos dos seus coetâ-

neos, que “podem estar confundidos e desanimados, mas continuam vendo a Igreja como companheira no caminho e fonte de esperança”. Instou-os também a mostrar proximidade “daqueles que, vivendo numa sociedade esmagada pela pobreza e pela corrupção, estão abatidos, tentados a se dar por derrotados, a abandonar os estudos e viver nas ruas”. E os convidou “a proclamar a beleza e a verdade da mensagem cristã a uma sociedade tentada por uma visão confusa da sexualidade, do matrimónio e da família”. ●



ESTATUTO EDITORIAL



1. O “Missões Franciscanas” é um mensário de formação e informação missionária, propriedade da União Missionária Franciscana.
2. Sendo um jornal de índole missionária, procura sensibilizar os seus leitores para a realidade do “povo em Missão”.
3. É sua prioridade estabelecer laços de comunhão, partilha e identidade entre os leitores e aqueles que são agentes de missão.
4. O Jornal “Missões Franciscanas” é membro da Associação de Imprensa de Inspira-

ção Cristã (AIC) e da Missão Press.

5. Este periódico é distribuído em todo o país e no estrangeiro, nomeadamente nos países lusófonos e de emigração, por assinatura, sendo expedido a partir de Charneca da Caparica. Não tem fins lucrativos.

6. Procurando realizar a sua “Missão”, respeita os princípios deontológicos da Imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: União Missionária Franciscana
Director e Chefe de Redacção: Vítor Manuel Gomes Rafael, OFM

Redacção e Administração: Apartado 1021 - 2401-801 LEIRIA
Telefone: 244 839 904/6 Fax: 244 839 905
E-mail: umfprocnac@gmail.com
Site: www.uniao-missionaria-franciscana.org

Projecto Gráfico: www.contraponto.com.pt
Paginação: Contraponto

Colaborações: Adriana Palmela, Frei Álvaro Cruz Santos Silva, Helena Espírito Santo, Isabel de Castro, Fr. José Lima, Líliliana Carvalho, Madalena Abreu, Sérgio Fonseca.

Impressão: Jorge Fernandes LDA.
Quinta do Conde de Mascarenhas, n.º 9
2825-259 Charneca da Caparica

Tiragem: 8000 exemplares

Deposito Legal n.º 60342/92
Registo de Imprensa n.º 102581
Contribuinte n.º 501 188 207

Assinatura Anual 5,50€
Assinatura Beneficora 10,00€
Avulso 0,50€



A fraternidade... para quando?

A fraternidade é o laço que nos pode unir irmãmente

Texto: Mário Carapinha

“o que na realidade urge, é todos darmos as mãos fraternalmente, para promover a Compreensão e a Boa Vontade, o fortalecimento dos laços pessoais”

Desde a primeira hora sou leitor diário do “Público”, por o considerar o jornal mais equilibrado e que me parece melhor abordar os termos

relativos à sociedade. Porém, muitas vezes choca-me a obsessão negativa de alguns cronistas - exímios cultivadores de arte crítica verruminosa, mas que menosprezam a arte negativa - principalmente professores catedráticos, que deviam ter um porte mais conducente à promoção da melhoria da qualidade e vida das pessoas. Com tanto azedume, dá a impressão que se pretende afastar os cidadãos dos políticos e das eleições - que só o que dizem e fazem os amigos é a verdade sagrada e tudo o que fazem e dizem os amigos é a verdade sagrada e tudo o que dizem e fazem os adversários é para mentira ou malvadez. Estranho é que não saiam da sua cómoda posição de críticos e ponham na prática o que sabem fazer! Eu sei que não cabe a um semi-iletrado como eu atrever-se a questionar com algum elemento do vosso variado e ilustrado leque de colaboradores, todos intelectuais de primeira categoria.

Parece-me haver uma discordância inconcebível entre essa função, e as intenções de todos os que utilizam a arma dos média para fazerem azedas críticas sociais, e jamais usarem dar uma dica sobre a mezinha, que pode levar a felicidade ao povo, cujo segredo dá a impressão de conhecerem. E no entanto, que me conste, há uma que,

bem aplicada dará resultados infalíveis, refiro-me à Fraternidade. Dizem-se democratas esquerdistas e direitistas, progressistas e conservadores, mas o que na realidade fazem é o papel de sacerdotes das catedrais da Comunicação. Há anos que cada um reza a sua missa política sem conseguir converter os “pagãos, esses ignorantes adoradores de falsos deuses”. Dramatiza-se o futuro, como se se estivesse a lê-lo numa bola de cristal. Quando, o que na realidade urge, é todos darmos as mãos fraternalmente, para promover a Compreensão e a Boa Vontade, o fortalecimento dos laços pessoais, difundir o respeito pelos direitos dos outros, detectar e estudar as carências da sociedade para as solucionar. O que seria a vida social se todos os órgãos de comunicação servissem o seu critério?

Todos sabemos que a democracia liberal consagra fundamento da civilização universal, a sigla da Revolução Francesa, “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”. No entanto, em vez de nos encaminharem para uma sociedade fraternal, dá a impressão que furiosamente nos querem arrastar para uma fractura definitiva da sociedade, coisa inconcebível na civilização do século. E não é mentira nenhuma! **Mas quem fala hoje na Fraternidade, o único**

laço que nos pode unir a todos irmãmente? Quando lá chegarmos, de certeza jamais alguém pensará em cercear a um irmão o acesso à igualdade ou à liberdade: direitos inerentes à natureza do organismo humano.

Neste contexto, quando é que os sacerdotes dos nossos média se decidirão a desempenhar a sua nobre missão congregadora dos homens? Sendo assim, no meio do charco da imoralidade, ódios e criminalidade, em que a humanidade anda mergulhada, que gesto heróico não realizaria a humanidade, se lançasse uma campanha à escala nacional, independentemente a ideologias, para a criação duma associação, cujo objectivo principal fosse a luta pela implantação da era da Fraternidade entre os homens! Quem sabe, não seria o bater duma borboleta, cuja mensagem poderia ser levada pela força do vento dos média a todo o mundo, para bem da nossa tão infeliz e sofredora humanidade. Temos que dar mundos ao mundo. ●

CORTAR E ENVIAR PARA:
União Missionária Franciscana - Convento De São Francisco
Rua Dos Mártires, 1 - Apartado 1021 - 2401-801 Leiria

Valor de 1 Bolsa de Estudo (250,00 €)
 Valor de 1/2 Bolsa de Estudo (125,00 €)
 Ajuda para Bolsa de Estudo no valor de €
 Envio cheque à ordem de União Missionária Franciscana
 Envio vale postal à ordem de União Missionária Franciscana
 Faça transferência bancária para: NIB: 0007.0018.002560600005.86
 Desejo comprovativo para dedução do IRS / IRC
(N.º Contribuinte:)

BOLSAS DE ESTUDO 2014/2015

DESEJO APOIAR A EDUCAÇÃO DOS JOVENS MISSIONÁRIOS

A educação é a base da formação de um país, de uma comunidade. Só com uma boa formação de base religiosa teremos hipóteses de observar o crescimento de comunidades cristãs. Está nas nossas mãos apoiar e fazer com que se desenvolvam as vocações missionárias que vão surgindo nos países de missão franciscana.

«É o Espírito que impele a anunciar as grandes obras de Deus! Porque, se anuncio o Evangelho, não tenho de que me gloriar, pois que me foi imposta esta obrigação: Ai de mim se não evangelizar! (1 Cor 9, 16). Em nome de toda a Igreja, sinto o dever imperioso de repetir este grito de S. Paulo» (*Redemptoris Missio*).

A Bolsa de Estudo é a oferta duma importância pecuniária para ajudar as despesas com a formação das vocações missionárias. Cada Bolsa deve atingir a importância de 250,00 €, oferecida de uma só vez ou em várias prestações. Uma Bolsa pode ser oferecida por uma ou várias pessoas.

«Quanto às ajudas materiais, é importante ver o espírito com que se dá. Para isso torna-se necessário rever o próprio estilo de vida: as missões não solicitam apenas uma ajuda, mas uma partilha do anúncio e da caridade para os pobres. Tudo o que recebemos de Deus - tanto a vida como os bens materiais - não é nosso, mas foi-nos confiado em uso.

Que a generosidade no dar seja sempre iluminada e inspirada pela fé! Então verdadeiramente haverá mais alegria em dar do que em receber» ●

(*Redemptoris Missio*)



Notícias das Missões - Jamgamo

Celebração do Natal na paróquia de Nossa Senhora de Fátima de Jangamo

Texto: Frei Orlando Augusto Nhachengo, OFM

“A Eucaristia começou com cânticos de alegria porque ‘o povo que vivia nas trevas, viu uma grande luz’”

Recebemos do Frei Orlando Augusto, da missão de Jangamo (Inhambane) em Moçambique, notícias que partilhamos com os leitores do Jornal, este viver em missão, simples e humilde como relatam as suas palavras.

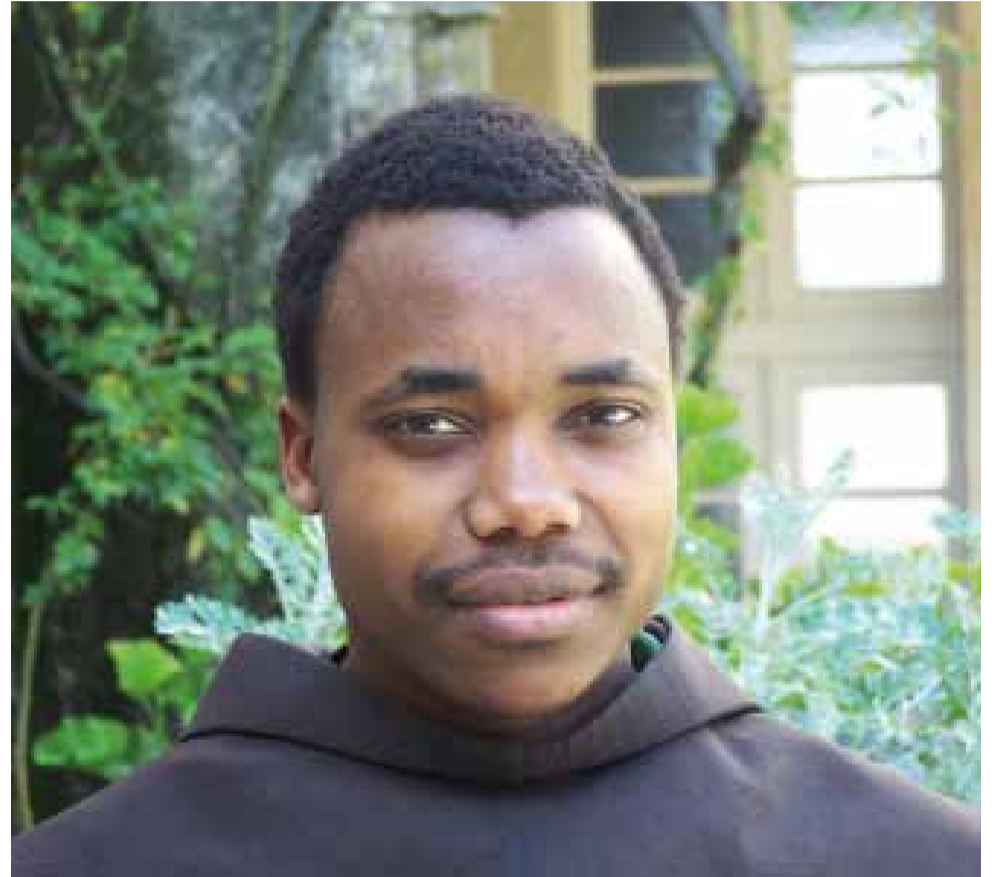
Em cada 25 de Dezembro celebramos o nascimento de Jesus, nosso Rei supremo que veio até nós por amor.

Viveu humilde segundo as escrituras e nos deixa exemplos seguros para nos aperfeiçoarmos. Desejamos que o cristão, o religioso e a religiosa, a partir desses sinais adquiram e seja humildes como o Senhor!

Os Irmãos Franciscanos da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima de Jangamo, celebraram o Natal em comunidade com os fiéis que ali costumam rezar. Às 19h do dia 24 o Pároco mostrou um filme do Nascimento de Cristo e depois do filme, já a noite ia mais avançada, pelas 21h começou a celebração solene de Natal, presidida pelo novo Pároco, Frei Amaral Bernardo Amaral, juntamente com outros confrades.

A Eucaristia começou com cânticos de alegria porque “o povo que vivia nas trevas, viu uma grande luz”, como diz a escritura.

Na homilia, Frei Amaral começou por explicar ao povo simples sobre a data do Natal fazendo referência ao solstício de Dezembro em que, em tradições antigas, os «pagãos» celebravam a festa do deus sol. Os cristãos começaram a celebrar este dia para cristianizar: Jesus é o novo Sol, a luz das nações, a nova luz que apareceu e que se vê. O Natal é a festa da luz que



Frei Orlando Augusto Nhachengo, OFM

ilumina todos os povos, Jesus. Ele ilumina as nossas vidas e nos traz a Paz.

A celebração decorreu com muita alegria e toda a assembleia estava satisfeita por celebrar uma vez mais o Natal. A missão de Jamgamo, Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, uma vez mais celebrou o nascimento de Jesus.

Terminada a celebração todos regressaram a suas casas mais enriquecidos e, como os Anjos cantavam, «Glória a Deus nas alturas e Paz na Terra».

Caros amigos e leitores, com estas simples linhas que vos escrevo, venho desejar um bom Ano 2015 na Graça do Menino Jesus. Paz e Bem.●

“A PRESENÇA DO PAPA, SINAL DE PAZ E DE UNIDADE, É UM ESTÍMULO PARA A NAÇÃO”

Texto: Fides

“O Papa é para nós um grande sinal de paz e de unidade. A sua presença representa um estímulo para toda a nação: é um convite a empreender sem temores caminhos de paz e de reconciliação, de diálogo e de cooperação”: é o que afirma à Agência Fides Pe. Tony Martyn, sacerdote da Arquidiocese de Colombo, que trabalha no Secretariado Geral da Conferência Episcopal do Sri Lanka, na chegada do Papa Francisco ao país, que visitou de 13 a 15 de janeiro. Pe. Martyn conta a Fides: “A nação está respondendo de modo entusiasmante. Há grande euforia não somente entre os católicos, mas entre os fiéis de todas as religiões. O Papa Francisco trouxe uma mensagem de paz, de dignidade para todos, de solidariedade, que deixará vestígios. E falou logo de reconciliação: com o novo governo

e com a presença também de expoentes tâmil no executivo, nutrimos novas esperanças. O caminho da reconciliação, como destacou o Papa, só pode partir da verdade e da confiança recíproca. Esperamos que a presença do Papa contribua a desatar os nós e abrir um diálogo sincero em nível político. Que sobretudo sirva para reaproximar os corações, a consolar as famílias feridas. Em meio às pessoas comuns, talvez seja necessário mais tempo, mas existe boa vontade”.

Pe. Martin prossegue: “O Papa nos chama a despertar do sono e dar um impulso no caminho do ecumenismo, do diálogo e da paz: assim, o Sri Lanka poderá responder à preciosa presença do Pontífice. A canonização do Beato José Vaz foi um momento que a comunidade católica aguardava com ansiedade: agradecemos de coração ao Papa por este dom a toda a nação” ●

PATRIARCADO CALDEU: DO PATRIARCA NENHUMA “APROVAÇÃO” À EMIGRAÇÃO DE CRISTÃOS À ALEMANHA E AO CANADÁ

Texto: Fides

O Patriarcado de Babilónia dos Caldeus (Iraque), em comunicado oficial, desmente as informações que circularam, segundo as quais o Patriarca Louis Raphael I teria concedido a sua aprovação à emigração de 13 mil cristãos caldeus iraquianos ao Canadá e à Alemanha. Estas bizarras afirmações – lê-se no comunicado divulgado pela agência oficial do Patriarcado e recebido também pela Agência Fides – são completamente infundadas. Em relação à emigração dos cristãos do Iraque, o Patriarcado reitera a posição já expressa em outras ocasiões: quem decide deixar o país, martirizado por conflitos sectários e desestabilizado pela criação do Califado islâmico, o faz em plena liberdade e assumindo toda a responsabilidade. O Patriarcado não impõe alguma obrigação moral em perma-

necer, mas também não encoraja ninguém a ir embora. O caminho da emigração representa sempre uma decisão pessoal que não pode ser justificada com referências a inexistentes aprovações por parte da autoridade eclesial. O comunicado do Patriarcado alerta os fiéis caldeus sobre manobras de pessoas e grupos organizados que “principalmente nos Estados Unidos” querem aumentar os números da diáspora iraquiana para ampliar a própria “clientela” eleitoral, e mobilizá-los em apoio às suas iniciativas políticas. ●

Notícias das Missões - Chimoio

Início de retiros e renovação de votos no seminário de Santo António de Chimoio

Texto: Frei Orlando Augusto Nhachengo, OFM

“Jesus é sentido primeiro e último e absoluto do nosso ser.”

No passado dia 12 de Janeiro no Seminário Propedêutico de Santo António de Chimoio, iniciaram o seu retiro cinco irmãos professos temporários da Custódia Autónoma de Santa Clara de Assis de Moçambique (Frei Tendai, Frei Jaime, Frei Nomen David Maenza, Frei Raimundo José Mateus e o Frei Orlando Augusto Nhachengo). Foi o pregador Frei Miguel dos Santos. No seu primeiro tema ele propôs: “Vocação religiosa franciscana e sentido de pertença.”

Na sua pregação Frei Miguel dizia que este tempo dedicado à vida consagrada nos oferece um tempo para a renovação espiritual. Quando estamos reunidos em retiro, o Espírito trabalha em cada um de nós para nos

animar no aprofundamento da vida religiosa franciscana.

Na vida religiosa cada um deve sentir-se chamado para acolher com gratidão Jesus Cristo e unir-se a Ele de corpo e alma. Daí respondemos Amém, assim seja, o que procurava encontrei. O sim que damos revela uma decisão total de seguir Cristo encarnado na minha vida. Jesus é sentido primeiro e último e absoluto do nosso ser. Ele é o projecto único da nossa vida, o benefício de todos os benefícios, o fundamento a partir do qual derivam todos os dons.

No final do retiro, seguiu-se a renovação de votos de dois irmãos, na eucaristia celebrada na Capela do Seminário de Santo António de Chimoio. Estiveram presentes: Frei Miguel dos Santos, vigário da Custódia e reitor do Seminário; Frei Filipe Quenquene, Guardião da Fraternidade de Chimoio; Frei Calisto Anastácio Tinga, vindo da fraternidade de Manica. Estes foram testemunhas dos irmãos que renovaram os seus votos de pobreza, obediência e castidade. Também estiveram: Frei Ramalho e dois seminaristas do Seminário.

Aos dois irmãos que renovaram os seus votos por mais um ano, convidamos a



que olhem para Cristo e São Francisco, como aqueles que são o espelho da nossa consagração e o caminho para a plenitude da perfeição.

Por fim, confraternizámos no almoço

que partilhámos em simplicidade e alegria franciscana. Do outro lado dos trópicos seguem para todos vós calorosas saudações e votos de bom Ano. ●

PEREGRINAÇÕES FRANCISCANAS - ANO 2015



Mártires de Marrocos - Marrocos

Para 2015 a UMF tem agendadas 2 Peregrinações: Marrocos e Jordânia

É a pensar nos amigos, zeladores, associados, benfeitores da União Missionária Franciscana e assinantes do jornal MF que queremos realizar estas duas peregrinações.

MARROCOS de 15 a 22 de Maio 2015

Visita a locais marcados pela presença portuguesa ao longo da história e pela evangelização franciscana desde os tempos de S. Francisco, com o martírio dos primeiros Mártires da Ordem (Pedro, Bernardo, Otão, Adjuto e Acúrsio) e presença do nosso Santo António de Lisboa. Contacto direto com os Missionários Franciscanos que ainda lá se encontram, em cujas igrejas será celebrada a Eucaristia. Visitas guiadas a cidades como Fez, Marraquexe, Rabat, Casablanca e outras.

JORDÂNIA de 6 a 13 de Outubro

Visita a locais que ficaram na história, com respectivas culturas, desde os tempos do Antigo Testamento. Venha relembrar os caminhos percorridos por Moisés (com realce para o Monte Nebo), Petra (a cidade dos Nabateus), Jordão (recordação do baptismo de Jesus), Mar Morto, etc., sempre acompanhados de guia credenciado. Oportunidade para reviver o passado e assim aprofundarmos a nossa fé.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Pe. António Marques de Castro
Convento de Varatojo/Torres Vedras
Tel.: 938 467 160

Frei Vítor Rafael
União Missionária Franciscana – Leiria
Tel.: 244 839 904
email: umfprocnac@gmail.com



Monte Nebo - Jordânia

Segredo revelado

A revelação de um segredo e a reconciliação com a vida

Texto: Frei José dias de Lima, OFM

“conseguiu pacificar a sua consciência e encontrou acolhimento aos olhos do filho”

Certo dia, um casal acompanhado de três filhos subiu ao Convento Franciscano de Montariol, em Braga, para falar comigo. Foi enorme o meu espanto e uma agradável surpresa o facto do marido ter sido meu colega de infância e nos voltarmos a encontrar ao fim de vinte e cinco anos. Depois do almoço subimos até ao Bom Jesus de Braga, onde acabei por ser protagonista indirecto de uma cena que me surpreendeu. Começamos a recordar os velhos tempos, enquanto caminhávamos pela mata daquele espaço sacro braceirense. A esposa ia mais à frente com dois dos filhos enquanto o filho mais novo caminhava connosco

de mão dada ao pai, pontapeando algumas pedras que se lhe cruzavam pelo caminho, alheio à nossa conversa. A certa altura aquele pai parou e disse-me:

– Lima, preciso de desabafar uma coisa contigo porque mais do que um colega de infância, agora és um padre, e sinto que é o momento ou estoiro da minha cabeça.

– Fica à vontade, os amigos confiam nos amigos! Disse, tranquilizando-o.

– Quando a minha mulher, faz este ano onze anos, estava grávida deste meu filho, que tão docemente se aconchega a mim, eu disse-lhe que não podíamos ter mais outra criança, porque a vida não dava e até seria mais difícil e penoso garantir uma vida mais desafogada para os dois que já tinham nascido.

– Espera lá, falas comigo sobre esse assunto mas em particular, que o teu catraio não precisa ouvir - Atalhei eu, para evitar incómodos ao filho que escutara aquelas palavras.

– Não, amigo Lima, quero mesmo que o meu filho oiça - disse, decidido e continuando - Deixei à minha esposa a última palavra e, contra a minha vontade, ela deu à luz este menino.

– Graças a Deus! - completei.

– Amigo Lima, é verdade, graças a Deus! Em boa hora a minha esposa deixou nascer este nosso filho, por-

que tem sido a luz dos meus olhos e a minha alegria. Este menino rodeia-me de atenções e de mimos, o que não acontece com os seus irmãos, que me sinto um pai imensamente feliz.

Maior, porém, foi a minha surpresa pelo que se seguiu. Aquele pai ajoelhou diante do filho, pegou-lhe delicadamente pelos ombros e, olhos nos olhos dirigiu-lhe a palavra:

– Filhinho, perdoas o teu pai? - disse, tremendo na voz e com os olhos embaciados de lágrimas.

Confesso que fiquei receoso com a reacção da criança porque, realmente, temi que aquela confissão paterna e aquele arrependimento sincero atirasse aquele filho contra o progenitor, perante o segredo revelado. Mas tal não aconteceu. O miúdo olhou o pai fixamente e, depois de alguns segundos de silêncio, abraçou-o com a força frágil da sua idade e respondeu com voz terna:

– Paizinho, não chores, eu amo-te muito e sabes que gosto muito de ti! Entretanto a mulher correu ao nosso encontro, no momento em que o pai já se levantava, e perguntou:

– Marido, que aconteceu, caíste?

– Mulher, consegui! - respondeu ele, com um ar de enorme felicidade, abraçando a esposa.

– Homem, não me digas que foste

capaz... diante do teu filho... de dizer...

– Mãezinha, está tudo bem, não te preocupes! - interveio o menino interrompendo a progenitora e sem deixar o pai responder, tranquilizando os dois.

– Ó mulher, é como se me tivessem tirado um peso enorme que me martelava a consciência. Enquanto o nosso miúdo não soubesse a verdade eu não conseguia ter paz.

Aquele homem, apesar de hesitar em acolher a vida de uma criança que estava para nascer, não hesitou também em respeitar o desejo da sua esposa e teve a recompensa de ter diante de si a vida que não se tornou peso na sua consciência. Falava partilhar aquele segredo com o filho para se libertar definitivamente daquela inquietação a ponto de dizer, numa alegria incontida: «mulher, consegui!»

Sim, consegui pacificar a sua consciência e encontrou acolhimento aos olhos do filho, cuja vida não dependeu da sua vontade mas do respeito pela vontade da esposa que não se fechou à maternidade.

E assim, a paz naquele lar e entre aqueles esposos fortificou-se e cimentou-se, perante a reconciliação com a vida. ●

SEJA MISSIONÁRIO COM OS FRANCISCANOS

Como pode colaborar com o trabalho dos Missionários Franciscanos?

- Em primeiro lugar pela oração e ajuda material, fazendo-se zelador ou associado da União Missionária Franciscana.
- Contribuindo para uma «Bolsa de Estudos», que pode ser oferecida de uma só vez ou em prestações.
- Enviando esmolas de intenções de missas para serem celebradas nas missões. A celebração da Santa Missa nas missões ajuda à subsistência dos missionários.
- Enviando donativos, através de transferência bancária, à ordem de Missões Franciscanas: NIB (BPI) - 0010 0000 2614049000214 (solicite o seu recibo)."
- Ser assinante do Missões Franciscanas é também um modo de colaborar na difusão do espírito missionário franciscano. Esperamos a sua participação!



MISSÕES FRANCISCANAS
Rua dos Mártires, 1 Apartado 1021
2401-801 LEIRIA

UMA ASSINATURA PARA AS MISSÕES

Os missionários e missionárias, catequistas e animadores das comunidades nas Missões Franciscanas de Moçambique, Guiné-Bissau e outras paragens gostam de receber o nosso Mensário. Com um grande esforço o vamos enviando como oferta, com o objectivo de chegar às comunidades mais distantes que os missionários visitam, em alguns casos de longe em longe!

Recordamos que o «Missões Franciscanas» chega a mais de 20 países, tais como, Timor, México, África do Sul, Zâmbia, Austrália, Brasil, Colômbia, Macau, São Tomé e Príncipe, etc., num total de algumas centenas de assinaturas. Basta escrever-nos e enviar a oferta para a respectiva assinatura. Na volta do correio indicaremos a que missão se destinou.

Colabore com os Missionários Franciscanos, que incansavelmente não «desarmam» no seu trabalho missionário.

OBRIGADO!



Frei Marinho (Parte II)

«Ou santo, ou nada!»

Texto: Frei José Dias de Lima, OFM

“Jesus não me vai perguntar se sofri muito mas se amei muito!”

Frei Marinho sentiu o perfume dessa santidade quando transformou o convento de Montariol na nova Belém e na Nova Greccio, montando com as suas próprias mãos, em 1928, o primeiro presépio movimentado no Distrito de Braga, que ainda hoje se mantém. A maquinaria, as rodas, as roldanas, era tudo em madeira e funcionaram durante mais de oitenta anos, em tempo de Natal (só em 2012 substituídas), e conservando-se no museu. Hoje o presépio de Montariol, que tem vindo a ser melhorado ao longo dos anos e se tornou num presépio temático de figuras, representando as várias profissões e aspectos da vida social do tempo de Jesus e à responsabilidade dos escuteiros, faz parte do roteiro dos presépios de Braga, depois que surgiram outros presépios movimentados, que começa no Patronato da Sé, Creche de Braga, Tibães, Palmeira e termina precisamente em Montariol, e são milhares as pessoas que fazem este roteiro natalício bracarense.

«Ou santo ou nada!»

Uma santidade que até renovava,

numa auréola franciscana juniperina, as bodas de Caná. Com efeito, como recordam alguns confrades, frei Marinho fazia água ardente com o alambique e de uma pipa de vinho fazia três ou quatro enfiando uma ou duas terrinas de açúcar amarelo lá para dentro e mais alguns pós que ele fazia com o padre Fonseca. Daí resultava um bom vinho garantido aos frades para todo o ano. Mas a mesma natureza que lhe dava o vinho para os frades era a mesma natureza que lhe compadecia a alma quando atentavam contra ela, como aconteceu com a poda de algumas árvores de fruto em Montariol. Ao vê-las mais deprimidas do que podadas, ficou tão sensibilizado, que disse ao padre Sabino, superior do convento: «as pobres das árvores não deveriam ter sido sujeitas a tal atentado porque são criaturas de Deus».

«Ou santo ou nada!»

E que dizer da oração? Era o motor da existência de Frei Marinho. Eu mesmo e outros irmãos testemunhamos como se prostrava diante das estações da Via Sacra e soluçava, quando meditava a Paixão do Senhor, sentindo na sua alma o tombar das lágrimas de S. Francisco de Assis quando lamentava, em profundo pranto «O Amor não é Amado». Devoto de Nossa Senhora, meditava diariamente nas Sete Glórias de Maria que recordava em cada mistério da Coroa Seráfica e a Eucaristia tornava-se sempre no momento mais importante da sua vida, porque fonte viva de Santidade da qual queria beber sem deixar de

ter sede para beber mais e mais. Os momentos de silêncio, sobretudo a noite, era o tempo predilecto dos seus colóquios com o Senhor Jesus, como se quisesse ficar vigiando a comunidade que ele amava acima de tudo e mais que tudo, por ver nela a presença de Deus.

«Ou santo ou nada!»

E no declinar da sua vida, enquanto se sentisse com forças, não queria parar de jeito nenhum, como se quisesse ser sinal para “irmãos mosca”, mesmo quase “arrastando a asa”:

– Frei Marinho - alertava frei Perdigão - você não está bem, é melhor vir para a enfermaria, ali estará melhor, tem lá aquecimento!

– Ainda não! Quando Chegar a Hora eu digo - respondia Frei Marinho.

– Mas pode-lhe dar qualquer coisa! - respondeu, preocupado o irmão enfermeiro.

– Não dá, irmão! Quando chegar a hora eu digo - sossegou-o frei Marinho.

E foi dizendo aos irmãos:

«Nosso Senhor está a levar-me aos poucos. Primeiro foi os ouvidos, agora os olhos. Assim não custa nada morrer!»

Para o Frei Marinho ir para a enfermaria era o fim, pois já não poderia estar no meio das suas coisas nem dedicar-se aos seus trabalhos, embora muito limitado. Até que certa noite, pelas vinte e três horas, foi bater à porta do quarto do Frei Perdigão, o irmão enfermeiro:

– Ajude-me irmão que eu não estou bem, quero vir para a enfermaria.

E ali, nos seus últimos dias, Jesus provou-o com um Calvário de sofri-

mento que ele amou, com o mesmo sorriso de sempre, como se aquela prova fosse o derradeiro sacrifício em favor dos seus confrades

– Frei Marinho, está a sofrer muito? - perguntou o irmão enfermeiro.

– Irmão, Jesus não me vai perguntar se sofri muito mas se amei muito! - respondeu, com um doce sorriso.

Eis como nesta resposta Frei marinho apresenta o amor vestido da caridade e o sofrimento vestido de amor no verdadeiro caminho do tudo ou nada em direcção à santidade, como ele mesmo escreveu na referida carta aos seus irmãos:

«E porque a verdadeira caridade é luz e vida, nela não há nem pode haver pieguices nem ilusões; mas muita oração, sacrifício e boas obras; e sempre um possível esforço para conquistar as maiores empresas, e subir as mais altas montanhas do Amor de Deus... aquelas altitudes misteriosas, onde se oferecem constantemente sacrifícios e holocaustos de propiciação. Logo, se queremos o grande bem dos nossos irmãos (...) rezemos por eles, sacrifiquemos por eles. (...) O justo (...) ainda que no meio de grandes sacrifícios, se esquece de si pela causa de levar a caridade, o amor e o bem-fazer a seus irmãos.».

Por fim, no acolhimento fraterno da “Irmã Morte Corporal”, Frei Marinho alcançou o seu propósito de atingir o mais alto grau da santidade, e a nós, seus confrades, nos deixou esta exortação, autenticada com o cunho da sua própria vida: «Ou santo ou nada!» ●

NO EGITO, PATRIARCA COPTA TAWADROS

Texto: MF/Fides

Caricaturas sobre Maomé são ofensivas

Os desenhos sobre Maomé publicadas na revista satírica francesa Charlie Hebdo são “ofensivas” e qualquer insulto deve ser rejeitado, “em todos os níveis”. Assim, o Patriarca copta-ortodoxo Tawadros II expressou sua clara desaprovação pela decisão dos sobreviventes da equipe

da revista cuja redação foi dizimada pelo ataque terrorista de 7 de janeiro passado. Depois da tragédia, a revista retornou às bancas quarta-feira, 14 de janeiro, com um fascículo – impresso e divulgado em todo o mundo em 5 milhões de cópias – que traz na capa uma vinheta retratando o Profeta Maomé chorando e segurando um cartaz com os dizeres “Je suis Charlie”, sob o título “tout est pardonné” (tudo é perdoado).

O Patriarca recusa toda a forma de insulto pessoal e quando as ofensas se referem

a religiões, não são de aprovar de forma humana, social e nem moral. Não ajudam a paz do mundo e não produzem nenhum benefício”. O Patriarca copta concedeu as declarações encontrando jornalistas no âmbito de uma importante visita realizada no Egito pelo Abuna Mathias, Patriarca da Igreja ortodoxa etíope.

“As caricaturas – acrescenta à Agência Fides Antonios Aziz Mina, Bispo copta-católico de Guizeh – são exaltadas como expressão de liberdade, mas a verdadeira liberdade é sempre responsável. Não ofende

gratuitamente, não ridiculariza e não fere os outros, tocando nas coisas que mais lhe estão no coração, principalmente no campo da religião e da fé. Talvez seja melhor não dar importância a estas sátiras e não ter reações que possam ser instrumentalizadas, mesmo porque para nós, cristãos, a fé é um dom gratuito de Deus, que a dá a quem a quer. E quem a recebe não pode impô-la a outros e nem tem o problema de defendê-la de ofensas, porque quem defende o dom da fé é o Senhor”. ●

China disponível para dialogar com a Santa Sé

Texto: Fides

“Desde o ano passado, tanto o gigante asiático quanto a Santa Sé manifestaram a sua vontade de melhorar as relações diplomáticas, inexistentes desde 1951.”

Pequim evitou comentar as palavras do papa sobre o Dalai Lama e se dispôs a melhorar as relações bilaterais

A China manifestou no dia 21 de janeiro a sua disposição de manter um diálogo construtivo com a Santa Sé, mas pediu que o Vaticano crie as condições para melhorar as relações bilaterais.

Em entrevista coletiva, a porta-voz do Ministério de Assuntos Exteriores da China, Hua Chunying, garantiu que seu país sempre mostrou sincera vontade de melhorar a relação com o Vaticano e tem feito «esforços» neste sentido.

«Nós estamos dispostos a melhorar a relação bilateral e esperamos que o Vaticano possa dar passos concretos para criar as condições a fim de melhorar os laços bilaterais», afirmou Hua depois de ser perguntada sobre o telegrama que o pontífice enviou nesta segunda-feira ao presidente chinês Xi Jinping, ao sobrevoar a China durante o retorno da viagem às Filipinas.

A porta-voz não mencionou as palavras do Santo Padre sobre o Dalai Lama, pronunciadas também durante o voo. Francisco disse não ter recebido o Dalai Lama porque o protocolo vaticano prevê que não se recebam líderes que vão a Roma para encontros internacionais, e

não por medo de prejudicar a abertura de Pequim à Igreja.

Desde o ano passado, tanto o gigante asiático quanto a Santa Sé manifestaram a sua vontade de melhorar as relações diplomáticas, inexistentes desde 1951. Por ocasião da visita apostólica de Francisco à Coreia do Sul, as relações deram um passo à frente depois que a China permitiu que o avião com o papa a bordo sobrevoasse o seu espaço aéreo, coisa que Pequim não tinha permitido em ocasiões anteriores.

Naquela oportunidade, o pontífice argentino enviou um telegrama com seus «melhores desejos» a Xi Jinping e a toda a nação chinesa, pouco antes de a aeronave sobrevoar o território do país. ●

SOLIDARIEDADE DA CONGREGAÇÃO PARA A EVANGELIZAÇÃO DOS POVOS À IGREJA DE NÍGER

Texto: Fides

O Arcebispo Savio Hon Tai-Fai, Secretário da Congregação para a Evangelização dos Povos, enviou uma mensagem de proximidade e solidariedade aos agentes pastorais e fiéis da Igreja católica no Níger (África) depois dos últimos graves episódios de violência, em que igrejas e conventos foram atacados e incendiados, e cerca de dez pessoas morreram. «A Congregação para a Evangelização dos Povos recebeu com profunda tristeza a notícia do saque sistemático de que foram alvo as igrejas cristãs, especialmente as católicas, em seu país», consta na mensagem. «Seguindo com atenção particular e grande preocupação a situação em que se encontram desde o fim da semana passada, a Congregação para a Evangelização dos Povos, ante as enormes perdas registradas e a desolação causada pelos eventos destes dias, quer lhes expressar sua proximidade espiritual, sua comunhão e sua solidariedade. A Congregação lhes assegura sua preocupação e suas orações pelas vítimas desta situação de violência e por suas famílias. Também apela à responsabilidade das autoridades políticas, civis e militares, para que através dos caminhos do diálogo, se comprometam em restabelecer a paz e pôr definitivamente fim às violências contra os cristãos». A mensagem termina recordando as palavras do Santo Padre Francisco: «Não se pode absolutamente causar a morte e o sofrimento em nome de Deus, nem justificar a violação das liberdades fundamentais da pessoa humana». ●

CRISTÃOS COPTAS SEQUESTRADOS NA LÍBIA: SITES JIHADISTAS DIFUNDEM FOTOS

Texto: Fides

Alguns «sites» da galáxia jihadista publicaram na segunda-feira, 12 de janeiro, as fotos de 21 coptas egípcios sequestrados nas últimas semanas na área de Sirte em dois sequestros de grupo, atribuindo os sequestros ao braço líbio do Estado Islâmico (IS). Os sequestrados são chamados de “cruzados cristãos presos por soldados do Estado Islâmico em várias regiões da província de Tripoli”, sem fazer exigências para sua libertação. Os familiares dos reféns e os representantes da comunidade copta de Salamut - cidade da região de Minya de onde vem a maioria dos reféns - confirmaram a autenticidade das fotos.

Nos últimos dias, o sequestro dos coptas foi atribuído por fontes locais a homens armados filiados à rede islâmica radical Ansar Al-Sharia. Segundo alguns analistas

egípcios, os coptas presentes na Líbia por motivos de trabalho são considerados “alvos legítimos” por grupos jihadistas, que os afetam com violência e sequestros com objetivo de retaliação contra o apoio que o Egito pretende garantir ao governo que tomou posse em Tobruk. Ao mesmo tempo, informações contraditórias chegaram do líder tribal Mouftah Marzouq, chefe do “Conselho dos Anciãos”, em Sirte, segundo o qual os egípcios foram sequestrados por traficantes que controlam a imigração ilegal. “O fato é - refere à Agência Fides Anba Antonios Aziz Mina, Bispo copta católico de Guizeh - que estão acontecendo coisas terríveis na Líbia: se multiplicam as facções armadas num país dilacerado, onde é cada vez mais evidente que as intervenções feitas no passado recente por atores geopolíticos externos foram inoportunas”. ●

SUGESTÃO DE LEITURA

Está disponível o II Volume das Histórias do Frei José Dias de Lima: *Histórias de Vida, Exemplo e Proveito*. Quem adquiriu o primeiro volume decerto que gostará de levar também o segundo, com novas histórias reunidas neste volume.

Se pretende ajudar as Missões Franciscanas faça o seu pedido que enviaremos pelo correio a sua casa, pelo preço 10,00 Euros com portes incluídos, ou à cobrança pelo mesmo preço.

União Missionária Franciscana
Apartado 1021, 2401-801 Leiria
Tel.: 244 839 904
Email: umfprocnac@gmail.com

